

SUMÁRIO

Questões sobre a aula.....	17
Gabarito.....	17
Questões Comentadas	Error! Bookmark not defined.

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUB Provas: CESPE - 2016 - FUB - Conhecimentos Básicos - Somente para os cargos 10 e 13

1 Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir
com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios
do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica,
4 acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns
campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os
raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e
7 inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o
pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada,
10 perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles
o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis
universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a
13 escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético
da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos
Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de
16 Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e
um sem-número de outras. O mundo inteiro clangorava e
silvava com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua
19 engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não
restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida
22 à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max
Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física,
porque os grandes avanços já haviam sido realizados.
25 Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e
refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. Uma breve história de quase tudo.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.
O último parágrafo do texto é predominantemente argumentativo.

Certo () Errado ()

2. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-BA Provas: CESPE - 2010 - TRE-BA - Técnico Judiciário - Área Administrativa

1 Quase todo mundo conhece os riscos de se ter os
documentos usados de forma indevida por outra pessoa, depois
de tê-los perdido ou de ter sido vítima de assalto. Mas um
4 sistema que começou a ser implantado na Bahia pode resolver
o problema em todo o país.

7 A tecnologia usada atualmente para a emissão de
carteiras de identidade na Bahia pode evitar esse tipo de
transtorno. A foto digital, impressa no documento, dificulta
adulterações.

10 A principal novidade do sistema é o envio imediato
das impressões digitais, por computador, para o banco de
dados da Polícia Federal em Brasília. Dessa forma, elas
13 podem ser comparadas com as de outros brasileiros e
estrangeiros cadastrados.

16 Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em
cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas
novamente.

19 “Você pode até ter a certidão de nascimento de outra
pessoa, mas, quando tentar tirar a carteira por ela, a
comparação das impressões digitais vai revelar quem é você”,
diz a diretora do Instituto de Identificação da Bahia.

22 Na Bahia, a troca pelo modelo novo será feita aos
poucos. As atuais carteiras de identidade vão continuar valendo
e serão substituídas quando houver necessidade de emitir-se a
25 segunda via. Por enquanto, só a Bahia está enviando os dados
para a Polícia Federal.

28 Segundo o Ministério da Justiça, a partir de 2011,
outros estados devem integrar-se gradativamente ao sistema.
A previsão é que, em nove anos, todos os brasileiros estejam
cadastrados em uma base de dados unificada na Polícia
31 Federal.

Internet: <www.g1.globo.com> (com adaptações).

Com relação ao texto acima apresentado, julgue o item.

O texto, que é, predominantemente, descritivo, apresenta detalhes do funcionamento do sistema de identificação que deve ser implantado em todo o Brasil.

Certo () Errado ()

3. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: EMBASA Provas: CESPE - 2010 - EMBASA - Técnico de Contabilidade

As relações sociais além do espaço e do tempo

1 Surpreendentes são as transformações ocorridas no mundo a
partir da revolução digital. A tecnologia abriu um fluxo praticamente
ininterrupto de informações e apresentou ao homem novas formas de
4 interação.

7 Esse é o ponto de vista do antropólogo Jonas Dornelles, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exposto em artigo
publicado em junho na revista **Horizontes Antropológicos**.
Pesquisador da influência da Internet nas relações pessoais, o
10 professor acessou regularmente um *chat* de Porto Alegre entre 2001
e 2003 para avaliar as novas formas de sociabilidade na era digital. Ele
observou que as salas virtuais de bate-papo ampliam laços sociais, ao
proporcionar o contato de pessoas que, por motivos geográficos ou
13 culturais, provavelmente não se conheceriam. “Os *chats* são espaços
virtuais que, com uma lógica própria, simulam uma sociabilidade
real”, explica. “De acordo com a frequência e horário dos acessos,
16 gostos e intenções, usuários identificam-se e formam grupos seletos de
amigos — como na vida real”.

19 Jonas compara a formação dessas comunidades virtuais à
formação dos grupos sociais tradicionais: em ambos os casos, a
interação social depende de uma simultaneidade vivida. Seja para
combater a solidão, pelo instinto coletivo, seja para fugir de uma
22 situação real, os frequentadores obedecem a regras de convivência,
dispõem de estratégias para sustentar a interação e identificam-se por
compartilhar a mesma situação, no presente.

25 Uma outra forma de sociabilidade surge, assim, na era digital.
Bem representada pelo fenômeno Orkut, ela permite uma interação
independente do tempo e do espaço. “Poder trocar informações e
28 experiências sem precisar dividir o mesmo período de tempo é um
reflexo do controle cada vez maior do homem sobre o tempo”, conclui
o antropólogo.

Isabel Levy, Ciência Hoje On-line.
Internet: <cienciahoje.uol.com.br> (com adaptações).

Levando em conta os aspectos gramaticais e de construção do texto, julgue o item que se seguem.

O texto apresentado pode ser considerado de natureza argumentativa, pois evidencia, por meio de recursos linguísticos, que a autora da reportagem concorda plenamente com o antropólogo Jonas Dornelles.

Certo () Errado ()

4. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-PA Provas: CESPE - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos- Cargo 40

Texto CB8A1AAA

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
de atuação do cidadão na condução política e administrativa
do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
infraconstitucionais.

7 As audiências públicas constituem um importante
instrumento de abertura participativa que proporciona
legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

16 As audiências públicas integram o perfil dos Estados
democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
19 mas comporta a participação direta do povo.

22 É por meio dessas audiências que o responsável pela
decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de
legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério
Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto CB8A1AAA, julgue o item que se segue.

Dados os assuntos tratados nos três primeiros parágrafos do texto, as seguintes frases são adequadas, na sequência em que aparecem, para figurar como subtítulos desses parágrafos:

- I conceito jurídico de audiências públicas;
- II importância das audiências públicas;
- III como deve ser feita a convocação do público a ser ouvido.

Certo () Errado ()

5. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-PA Provas: CESPE - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos- Cargo 40

Texto CB8A1AAA

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
de atuação do cidadão na condução política e administrativa
do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante
7 instrumento de abertura participativa que proporciona
legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados
16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela
decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de
legitimação da jurisdição constitucional. *Jur. De Jure* – Revista Jurídica do Ministério
Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto CB8A1AAA, julgue o item que se segue.

O texto, predominantemente argumentativo, objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência.

Certo () Errado ()

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-SC Provas: CESPE - 2016 - TCE-SC - Conhecimentos Básicos - Exceto para os cargos 3 e 6

Texto CB2A2BBB

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
“completa, inteira, perfeita, sã”, no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse público.

Certo () Errado ()

7. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-SC Provas: CESPE - 2016 - TCE-SC - Conhecimentos Básicos - Exceto para os cargos 3 e 6

Texto CB2A2AAA

1 É inegável que o Estado representa um ônus para a
sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento,
consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal
4 necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar
mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade.
Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização,
7 cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento,
de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também
10 o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do
controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e
tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição
13 de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe,
notadamente sob as luzes do princípio constitucional da
eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

O dever de cuidado é consequência direta do
16 postulado da indisponibilidade do interesse público. Em
decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever
de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o
19 interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis.
Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar
22 de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla
interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um
25 dever de cooperação, não como faculdade, mas como
obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como
previsões normativas específicas, convênios e acordos.

Sob essa perspectiva, o controle público do Estado
deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com
o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse
31 contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a
todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle
da máquina estatal.

A observância do dever de cuidado e do de
34 cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida
e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos
de controle, comportamentos de responsabilidade e
37 responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno
compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o
que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime
40 de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e
43 proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a
ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diego Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao
bom funcionamento do controle público. In: Controle
Público, n.º 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Certo () Errado ()

8. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: INSS Prova: CESPE - 2016 - INSS - Analista do Seguro Social - Serviço Social

Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler,
quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do
Comércio**.

7 Era um artigo *a pedido* com o título de Uma Obra-Prima.

Dizia o artigo:

10 Temos o prazer de anunciar ao país o próximo
aparecimento de uma excelente comédia, estreia de
um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos
13 de Oliveira.

Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade
ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem
ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal
entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente,
com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

Da parte de um juiz tão competente em matérias
28 literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

31 O amigo das letras.

Machado de Assis. *A mulher de preto*. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

Dada a assinatura “O amigo das letras” (l.31), é correto concluir que o trecho publicado no **Jornal do Comércio** é uma carta.

Certo () Errado ()

9. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRES-EXE Provas: CESPE - 2016
- FUNPRES-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral
Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares
que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade:
usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos
barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava
7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando
o soalho, o que provocava a indignação dos outros
pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande
10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um
tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a
artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas
13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma
casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados,
pois há tempo li este anúncio num semanário: "Intellectual
desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de
19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha,
pão dormido. Também aceita trabalho". O anúncio não
produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas
25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois
não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos
gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. Um amigo em talas. In: Linhas tortas.
Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o
item que se segue.
Para caracterizar o personagem Amadeu Amaral Júnior, o narrador combina, no segundo
parágrafo, recursos dos tipos textuais narrativo e descritivo.

Certo () Errado ()

10. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRES-EXE Provas: CESPE - 2016
- FUNPRES-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como
uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo
Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces
4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços,
na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e
16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores
de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na
primeira pessoa sem envergonhar-se.

19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar
encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar
acima dele.

Afonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista?
In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia.

Certo () Errado ()

11. **Ano:** 2016 **Banca:** FGV **Órgão:** CODEBA **Provas:** FGV - 2016 - CODEBA - Analista Portuário - Administrador

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

O texto divide os relatórios em

- a) dois tipos, segundo os leitores sejam definidos ou não.
- b) três tipos, segundo os tipos de autores.
- c) três tipos, segundo a necessidade de informações.
- d) dois tipos, segundo a proximidade ou o distanciamento do assunto.
- e) três tipos, segundo os tipos de interlocutores.

12. **Ano:** 2016 **Banca:** FGV **Órgão:** CODEBA **Provas:** FGV - 2016 - CODEBA - Técnico Portuário - Apoio Administrativo

Atividade humana causa “marcas evidentes” no registro geológico

A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “*era dos humanos*”. Esta é a conclusão de uma equipe internacional de cientistas após uma revisão de diversos estudos relacionados ao assunto, publicada na edição desta semana da revista “*Science*”.

Cunhado pelo biólogo americano Eugene F. Stoermer no início dos anos 1980, o termo Antropoceno faz referência à maneira como os geólogos nomeiam os vários éons, eras, períodos, épocas e idades pelas quais a Terra passou nos seus cerca de 4,6 bilhões de anos de existência. De lá para cá, ele tem sido usado com cada vez mais frequência por pesquisadores e

profissionais das mais variadas áreas para destacar como a Humanidade está mudando nosso planeta.

(Cesar Baima, *O Globo*, 08/01/2016)

“A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos””.

A parte sublinhada desse segmento do texto, em relação ao trecho anterior, representa

- a) uma conclusão.
- b) uma explicação.
- c) uma consequência.
- d) uma condição.
- e) uma finalidade.

13. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Técnico de Nível Superior - Bacharel em Direito

A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra com a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos. E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia.

Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado.

(Thales Guaracy)

O texto pertence ao seguinte gênero textual:

- a) descritivo, pois caracteriza pessoas e fatos.
- b) narrativo didático, pois relata, como ensinamento, fatos em ordem cronológica.
- c) narrativo informativo, pois revela fatos desconhecidos em sucessão cronológica.
- d) argumentativo expositivo, pois defende uma ideia sem haver outra ideia oposta.
- e) argumentativo polêmico, pois apresenta uma tese contrária a uma outra tese.

14. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-PI Prova: CESPE - 2016 - TRE-PI
- Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A CF assegura os direitos do cidadão e faz da
cidadania a manifestação mais nobre da democracia, dado que,
no processo eleitoral, é o cidadão que tem o papel central de
4 titular insubstituível do poder. Somente com a sua participação
efetiva, sensível, engajada e responsável é que se tem a
democracia operante. Não se há de frustrar esse direito, seja
7 como for. Qualquer tentativa ou consumação desse
aniquilamento importa violação do princípio da cidadania e
não pode ser considerada lícita, legítima e fundada no sistema
10 constitucional democrático.

Há de se respeitar, irrestritamente, a Constituição e as
leis que lhe dão eficácia, mas é preciso lembrar o papel
13 essencial de cada um e de todos os cidadãos para que essa
efetividade deixe de ser sonho e se tome realidade. Afinal, os
costumes não se corrigem tão prontamente como se alteram as
16 leis; o resultado, pois, será lento — mesmo com a introdução
das mudanças —, mas infalível, e o povo não passará pela
decepção, sempre perigosa, de esperar da lei o que essa não
19 pode realizar.

Compete a cada um de nós, cidadãos, o dever de
sermos solidários e responsáveis uns com os outros. A
22 democracia não prescinde de ninguém, nem é propriedade do
Estado, nem sua única, conquanto necessária, responsabilidade.

Cármen Lúcia Antunes Rocha. O processo eleitoral como
instrumento para a democracia. In: *Resenha eleitoral*.
Nova Série, v. 5, n.º 1, jan-jun/1998. Internet.
<www.tre-sc.jus.br> (com adaptações).

Assinale a opção correta em relação às ideias veiculadas no texto O processo eleitoral... e à sua tipologia.

- a) A estrutura do texto é predominantemente dissertativo-argumentativa, com defesa do ponto de vista da autora acerca do tema tratado.
- b) Em razão do emprego de linguagem subjetiva, com traços de injunção, especialmente no parágrafo final, o texto é caracterizado como narrativo-injuntivo.
- c) De caráter instrucional, o texto persuade o leitor a acreditar em seu potencial de realizar mudanças necessárias à democracia, por meio de seu voto.
- d) A objetividade e a impessoalidade do texto são denotadas, sobretudo, pelo emprego da linguagem afetiva, com vistas a conclamar o leitor.
- e) O texto descreve o que é preciso para ser um eleitor consciente, tentando convencer o leitor por meio da adjetivação.

15. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-PI Prova: CESPE - 2016 - TRE-PI - Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A história dos partidos políticos no Brasil é marcada
por alguns períodos de negação (nos regimes ditatoriais, a
existência de partidos políticos era vista como ameaça aos
4 governantes), seguidos de um sistema bipartidário (em que o
Estado brasileiro só reconhecia a existência e o funcionamento
de dois partidos políticos determinados). Na atualidade, a
7 Constituição Federal de 1988 (CF) adota o pluripartidarismo,
permitindo o surgimento de diversas agremiações políticas,
desde que atendidos os requisitos previstos em lei.

10 Os partidos representam diferentes ideologias e
convicções políticas existentes na sociedade, reunindo, como
seus filiados, cidadãos adeptos a sua corrente de pensamento.
13 Por isso, antes de se filiar a um partido político, o eleitor
deveria tomar conhecimento do estatuto partidário, norma
interna que rege sua organização e seu funcionamento, com o
16 objetivo de verificar sua afinidade com aquele projeto político.
Esse mesmo cuidado deve ter o eleitor que assina ficha de
apoio à formação de um novo partido político, pois o
19 apoio, condição indispensável para que o partido possa
ser registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), implica a
adesão do eleitor àquele programa político.

22 A principal importância dos partidos políticos
devidamente registrados no TSE reside no lançamento de
candidatos às eleições, uma vez que é proibido, no Brasil, o
25 registro de candidaturas avulsas. Essa premissa foi fundamental
para que o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmasse
entendimento dado pelo TSE de que os mandatos políticos
28 pertencem aos partidos, e não aos candidatos eleitos sob sua
legenda, e que a infidelidade partidária pode ter como
consequência a perda do cargo do representante que trocar de
31 partido no curso do mandato.

O papel dos partidos políticos no Estado democrático
brasileiro. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

O texto O papel dos partidos políticos... é predominantemente

- a) injuntivo.
- b) descritivo.
- c) narrativo.
- d) preditivo.
- e) expositivo.

16. Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: ANP Prova: CESGRANRIO - 2016 - ANP - Técnico Administrativo

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

5 Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

10 De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum.

15 Saímos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

25 Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe, um porco de verdade."

30 Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. A. *Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

10 Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

15 Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

- a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.
- b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.
- c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.
- d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.
- e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

17. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: Banco da Amazônia Prova: CESGRANRIO - 2015 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Medicina do Trabalho

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;
- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;
- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;
- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Revista Saúde Pública, S. Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

- a) verbos no modo imperativo
- b) linguagem informal
- c) coordenação sintática
- d) pontuação exagerada
- e) palavras repetidas

18. Ano: 2014 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de João Pessoa - PB Prova: FGV - 2014 - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor - Língua Portuguesa

Cinco tipos diferentes de textos com seus objetivos principais estão listados a seguir, à exceção de um. Assinale-o.

- a) Texto Informativo: *alguém que domina um determinado saber pretende comunicá-lo a alguém que não o possui, por considerar de seu interesse.*
- b) Texto de Propaganda: *um enunciador procura motivar, por meios distintos, o leitor/ouvinte a fazer algo ou a deixar de fazer algo.*
- c) Texto Didático: *um enunciador procura passar informações para um público aprendiz a fim de que ele possa utilizá-las nas situações reais.*
- d) Texto Preditivo: *um enunciador fornece previsões, fundamentado num conhecimento paranormal, a fim de auxiliar o leitor nas dificuldades da vida real.*
- e) Texto Publicitário: *o enunciador procura vender determinado produto, utilizando-se de estratégias adequadas ao público alvo do produto a ser vendido.*

19. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Niterói - RJ Prova: FGV - 2015 - Prefeitura de Niterói - RJ - Contador

A locomotiva desacelera

Desde a virada do século, a China cumpre o papel de locomotiva da economia mundial. Agora, porém, a locomotiva desacelera, talvez bruscamente, encerrando um longo ciclo que se caracterizou pelo *boom* das *commodities* e, ainda, por uma expansão acelerada das chamadas “economias emergentes”. Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica.

Sob o impacto da desaceleração chinesa, os “emergentes” enfrentam baixas taxas de crescimento ou, como nos casos extremos da Rússia e do Brasil, profundas recessões. Ao mesmo tempo, os fluxos de investimentos estrangeiros mudam de direção, trocando os “emergentes” pelos Estados Unidos. No longo “ciclo das *commodities*”, desenvolveu-se a tese de que os Brics constituiriam um polo econômico e político capaz de contrabalançar o poder dos Estados Unidos. Tal tese é uma vítima ilustre da transição global que está em curso. (Mundo, outubro de 2015)

O texto 1 pode ser classificado como:

- a) informativo;
- b) publicitário;
- c) didático;
- d) instrucional;
- e) normativo.

20. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2015 - LIQUIGÁS - Oficial de Produção I

Texto I

Caso de canário

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

— Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele, durante o noivado.

— Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o coelho há menos tempo do que vocês?

— Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom; vá.

O sogro, a sogra apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

— Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

— Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo.

No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

— Uij!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

— Ele estava precisando mesmo era de éter — concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

ANDRADE, C. D. Cadeira de Balanço. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

No Texto I, em “É, esse está mesmo **na última lona**” (l. 22), a expressão em negrito tem o mesmo sentido de

- a) cansado
- b) animado
- c) acabado
- d) angustiado
- e) entusiasmado

QUESTÕES COMENTADAS

1. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUB Provas: CESPE - 2016 - FUB - Conhecimentos Básicos - Somente para os cargos 10 e 13

1 Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir
com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios
do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica,
4 acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns
campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os
raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e
7 inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o
pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada,
10 perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles
o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis
universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a
13 escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético
da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos
Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de
16 Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e
um sem-número de outras. O mundo inteiro clangorava e
silvava com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua
19 engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não
restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida
22 à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max
Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física,
porque os grandes avanços já haviam sido realizados.
25 Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e
refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. Uma breve história de quase tudo.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.
O último parágrafo do texto é predominantemente argumentativo.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Predominantemente narrativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Texto narrativo: "é aquele que trabalha o movimento, as ações se prolongam no tempo, sendo esta a característica principal. Narrar é contar uma história, baseando-se na ótica do narrador (aquele que conta), sobre uma ou mais ações de um personagem(ns), numa sequência temporal, em determinado lugar".

2. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-BA Provas: CESPE - 2010 - TRE-BA - Técnico Judiciário - Área Administrativa

1 Quase todo mundo conhece os riscos de se ter os
documentos usados de forma indevida por outra pessoa, depois
de tê-los perdido ou de ter sido vítima de assalto. Mas um
4 sistema que começou a ser implantado na Bahia pode resolver
o problema em todo o país.

7 A tecnologia usada atualmente para a emissão de
carteiras de identidade na Bahia pode evitar esse tipo de
transtorno. A foto digital, impressa no documento, dificulta
adulterações.

10 A principal novidade do sistema é o envio imediato
das impressões digitais, por computador, para o banco de
dados da Polícia Federal em Brasília. Dessa forma, elas
13 podem ser comparadas com as de outros brasileiros e
estrangeiros cadastrados.

16 Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em
cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas
novamente.

19 “Você pode até ter a certidão de nascimento de outra
pessoa, mas, quando tentar tirar a carteira por ela, a
comparação das impressões digitais vai revelar quem é você”,
diz a diretora do Instituto de Identificação da Bahia.

22 Na Bahia, a troca pelo modelo novo será feita aos
poucos. As atuais carteiras de identidade vão continuar valendo
e serão substituídas quando houver necessidade de emitir-se a
25 segunda via. Por enquanto, só a Bahia está enviando os dados
para a Polícia Federal.

28 Segundo o Ministério da Justiça, a partir de 2011,
outros estados devem integrar-se gradativamente ao sistema.
A previsão é que, em nove anos, todos os brasileiros estejam
cadastrados em uma base de dados unificada na Polícia
31 Federal.

Internet: <www.g1.globo.com> (com adaptações).

Com relação ao texto acima apresentado, julgue o item.

O texto, que é, predominantemente, descritivo, apresenta detalhes do funcionamento do sistema de identificação que deve ser implantado em todo o Brasil.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

É uma Dissertação Expositiva

SOLUÇÃO COMPLETA

A dissertação expositiva tem como objetivo expor, explicar ou interpretar ideias; é diferente da dissertação argumentativa que procura persuadir o leitor ou ouvinte de que determinada tese deve ser acatada. Na dissertação expositiva, podemos explanar sem combater ideias de que discordamos. Por exemplo, um professor de História pode fazer uma explicação sobre os modos de produção, aparentando impessoalidade, sem tentar convencer seus alunos das vantagens e desvantagens deles. Mas, se ao contrário, ele fizer uma explanação com o propósito claro de formar opinião dos seus alunos, mostrando as inconveniências de determinado sistema e valorizando um outro, esse professor estará argumentando explicitamente.

3. Ano: 2010 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: EMBASA Provas: CESPE - 2010 - EMBASA - Técnico de Contabilidade

As relações sociais além do espaço e do tempo

Surpreendentes são as transformações ocorridas no mundo a partir da revolução digital. A tecnologia abriu um fluxo praticamente ininterrupto de informações e apresentou ao homem novas formas de interação.

Esse é o ponto de vista do antropólogo Jonatas Dornelles, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exposto em artigo publicado em junho na revista **Horizontes Antropológicos**. Pesquisador da influência da Internet nas relações pessoais, o professor acessou regularmente um *chat* de Porto Alegre entre 2001 e 2003 para avaliar as novas formas de sociabilidade na era digital. Ele observou que as salas virtuais de bate-papo ampliam laços sociais, ao proporcionar o contato de pessoas que, por motivos geográficos ou culturais, provavelmente não se conheceriam. “Os *chats* são espaços virtuais que, com uma lógica própria, simulam uma sociabilidade real”, explica. “De acordo com a frequência e horário dos acessos, gostos e intenções, usuários identificam-se e formam grupos seletos de amigos — como na vida real”.

Jonatas compara a formação dessas comunidades virtuais à formação dos grupos sociais tradicionais: em ambos os casos, a interação social depende de uma simultaneidade vivida. Seja para combater a solidão, pelo instinto coletivo, seja para fugir de uma situação real, os frequentadores obedecem a regras de convivência, dispõem de estratégias para sustentar a interação e identificam-se por compartilhar a mesma situação, no presente.

Uma outra forma de sociabilidade surge, assim, na era digital. Bem representada pelo fenômeno Orkut, ela permite uma interação independente do tempo e do espaço. “Poder trocar informações e experiências sem precisar dividir o mesmo período de tempo é um reflexo do controle cada vez maior do homem sobre o tempo”, conclui o antropólogo.

Isabel Levy, *Ciência Hoje On-line*,
Internet: <cienciahoje.aol.com.br> (com adaptações).

Levando em conta os aspectos gramaticais e de construção do texto, julgue o item que se seguem.

O texto apresentado pode ser considerado de natureza argumentativa, pois evidencia, por meio de recursos linguísticos, que a autora da reportagem concorda plenamente com o antropólogo Jonatas Dornelles.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto é dissertativo expositivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

O texto é dissertativo expositivo. As ideias e pensamentos expostos não é do próprio autor, mas do citado Jonatas Dornelles.

4. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-PA Provas: CESPE - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos- Cargo 40

Texto CB8A1AAA

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
de atuação do cidadão na condução política e administrativa
do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
infraconstitucionais.

7 As audiências públicas constituem um importante
instrumento de abertura participativa que proporciona
legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

16 As audiências públicas integram o perfil dos Estados
democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
19 mas comporta a participação direta do povo.

22 É por meio dessas audiências que o responsável pela
decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de
legitimação da jurisdição constitucional. In: De Jure – Revista Jurídica do Ministério
Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto CB8A1AAA, julgue o item que se segue.

Dados os assuntos tratados nos três primeiros parágrafos do texto, as seguintes frases são adequadas, na sequência em que aparecem, para figurar como subtítulos desses parágrafos:

- I conceito jurídico de audiências públicas;
- II importância das audiências públicas;
- III como deve ser feita a convocação do público a ser ouvido.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Primeiro parágrafo não está dando conceito jurídico de audiência pública.

SOLUÇÃO COMPLETA

O primeiro parágrafo fala sobre a democracia participativa. As audiências públicas é citada como um dos tipos de democracia participativa.

O segundo parágrafo fala sobre o conceito de audiência pública.

5. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-PA Provas: CESPE - 2016 - TCE-PA - Conhecimentos Básicos- Cargo 40

Texto CB8A1AAA

1 A democracia participativa pressupõe várias formas
de atuação do cidadão na condução política e administrativa
do Estado. No Brasil, destacam-se as audiências públicas
4 previstas constitucionalmente e em diversas normas
infraconstitucionais.

As audiências públicas constituem um importante
7 instrumento de abertura participativa que proporciona
legitimidade e transparência às decisões tomadas pelas
diferentes esferas de poder.

10 Tal instituto possui raízes no direito anglo-saxão
e fundamenta-se no princípio da justiça natural. Esse princípio
atualmente se traduz no dever de escutar-se o público antes
13 da edição de normas administrativas ou legislativas de caráter
geral, ou de decisões de grande impacto para a comunidade.

As audiências públicas integram o perfil dos Estados
16 democráticos de direito, modelados pelo constitucionalismo
europeu do pós-guerra, segundo o qual o poder político não
apenas emana do povo, sendo em nome dele exercido,
19 mas comporta a participação direta do povo.

É por meio dessas audiências que o responsável pela
decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria
22 debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer
os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu
desfecho.

Janaina de Carvalho Pena Souza. A realização de audiências públicas como fator de
legitimação da jurisdição constitucional. *Jur. De Jure* – Revista Jurídica do Ministério
Público do Estado de Minas Gerais, v.10, n.º 17, jul.-dez./2011, p. 392 (com adaptações).

No que se refere à tipologia e aos sentidos do texto CB8A1AAA, julgue o item que se segue.

O texto, predominantemente argumentativo, objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência.

Certo () Errado ()

5.GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Expositivo - Informa e não há opiniões.

SOLUÇÃO COMPLETA

O autor fala que as audiências públicas conferem legitimidade e transparência, mas isso não quer dizer que esses atributos não existem sem elas. Cuidado com a Extrapolação : Objetiva convencer o leitor de que decisões administrativas tomadas sem o recurso das audiências públicas carecem de legitimidade e transparência

6. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-SC Provas: CESPE - 2016 - TCE-SC
- Conhecimentos Básicos - Exceto para os cargos 3 e 6

Texto CB2A2BBB

1 O fenômeno da corrupção, em virtude de sua
complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige,
além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva
4 do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no
serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato,
em prol do interesse público.

7 Entende-se que a integridade pública representa o
estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está
"completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação
10 que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e
valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e
13 Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do
que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos
que, em última análise, influenciam os resultados da
16 administração, e não apenas seus processos. Além disso,
a OCDE compreende um sistema de integridade como um
conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de
19 controle e de regulamentações que visem à promoção da
integridade e da transparência e à redução do risco de atitudes
que violem os princípios éticos.

22 Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às
atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade
e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de
25 determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos a aspectos linguísticos e às ideias do texto CB2A2BBB.

Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa, busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse público.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Questão de Interpretação (Interpretação ≠ Compreensão). O texto não diz Expressamente que a integridade contribui para a atuação de prevenção a corrupção, mas a visão do autor mostra isso no texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

Há **dois** fatores que temos que analisar:

[**Nesse texto, de natureza informativo-argumentativa,**] - **É informativa-argumentativa?** *Sim. Os textos informativo-argumentativos, tem o propósito de convencer o leitor sobre determinado assunto, sem contudo, expor a opinião do autor de forma clara. Digamos que o autor tenta convencê-lo usando dados, referencias e etc.*

[**busca-se convencer o leitor de que a integridade, como qualidade de órgãos e entidades públicas, contribui para que os agentes do serviço público atuem prevenindo a corrupção e em prol do interesse público.**]

- Correto. É possível confirmar nos seguintes trechos do texto: (L.4) "estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público." e (L.22) " Nesse sentido,"

7. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TCE-SC Provas: CESPE - 2016 - TCE-SC - Conhecimentos Básicos - Exceto para os cargos 3 e 6

Texto CB2A2AAA

1 É inegável que o Estado representa um ônus para a
sociedade, já que, para assegurar o seu funcionamento,
consome riquezas da sociedade. Representa, porém, um mal
4 necessário, pois até agora não se conseguiu arquitetar
mecanismo distinto para catalisar a vida em comunidade.
Então, se do Estado ainda não pode prescindir a civilização,
7 cabe-lhe aprimorá-lo, buscando otimizar o seu funcionamento,
de modo a torná-lo menos oneroso, mais eficiente e eficaz.

O bom funcionamento do Estado, que inclui também
10 o bom funcionamento de suas estruturas encarregadas do
controle público (Ministério Público, Poder Legislativo e
tribunais de contas, entre outros), vem sendo alçado à condição
13 de direito fundamental dos indivíduos. Pressupõe,
notadamente sob as luzes do princípio constitucional da
eficiência, os deveres de cuidado e de cooperação.

16 O dever de cuidado é consequência direta do
postulado da indisponibilidade do interesse público. Em
decorrência desse postulado, todo agente público tem o dever
19 de, no cumprimento fiel de suas atribuições, perseguir o
interesse público manifesto na Constituição Federal e nas leis.
Conduz, portanto, à ideia de vedação da omissão, já que deixar
22 de cumprir tais atribuições evidenciaria conduta ilícita.

O dever de cuidado conduz, ainda, a uma ampla
interação entre as estruturas públicas de controle, ou seja, é um
25 dever de cooperação, não como faculdade, mas como
obrigação que, em regra, dispensa formas especiais, como
previsões normativas específicas, convênios e acordos.

28 Sob essa perspectiva, o controle público do Estado
deve incorporar à sua cultura institucional o compromisso com
o direito fundamental ao bom funcionamento do Estado. Nesse
31 contexto, os deveres de cuidado e de cooperação se impõem a
todas as estruturas do Estado destinadas a promover o controle
da máquina estatal.

34 A observância do dever de cuidado e do de
cooperação — traduzida, portanto, na atuação comprometida
e concertada das estruturas orientadas para a função de controle
37 da gestão pública — deve promover, entre os agentes e órgãos
de controle, comportamentos de responsabilidade e
responsividade. Por responsabilidade entenda-se o genuíno
40 compromisso com a integralidade do ordenamento jurídico, o
que pressupõe, acima de tudo, o reconhecimento de um regime
de vedação da omissão. Responsividade, por sua vez, traduz o
43 comportamento orientado a oferecer respostas rápidas e
proativas, impregnadas de verdadeiro compromisso com a
ideia-chave de promover o bom funcionamento do Estado.

Diogo Roberto Ringenberg. Direito fundamental ao
bom funcionamento do controle público. In: Controle
Público, n.º 10, abr./2011, p. 55 (com adaptações).

A respeito das ideias veiculadas no texto CB2A2AAA, julgue o item que se segue.

A tese defendida pelo autor do texto resume-se à ideia expressa na seguinte assertiva: o Estado é um peso para toda a sociedade, mas, como não se pode prescindir dele, devem-se arquitetar mecanismos para que os impostos pagos pela sociedade sejam distribuídos em favor dos mais pobres.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A missão do Estado é manter a ordem social e econômica incluso nisso a assistência aos mais necessitados.

SOLUÇÃO COMPLETA

Extrapolação textual:

Entende-se que não seria "distribuídos em favor dos mais pobres", mas sim em favor da população como um todo, visto que o título do texto (Direito fundamental ao bom funcionamento do controle público) remete à ideia de que o bom funcionamento da máquina estatal beneficiaria a sociedade.

8. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: INSS Prova: CESPE - 2016 - INSS - Analista do Seguro Social - Serviço Social

1 Levantou-se da cama o pobre namorado sem ter conseguido dormir. Vinha nascendo o Sol.

Quis ler os jornais e pediu-os.

4 Já os ia pondo de lado, por haver acabado de ler, quando repentinamente viu seu nome impresso no **Jornal do Comércio**.

7 Era um artigo *a pedido* com o título de **Uma Obra-Prima**.

Dizia o artigo:

10 Temos o prazer de anunciar ao país o próximo aparecimento de uma excelente comédia, estreia de um jovem literato fluminense, de nome Antônio Carlos de Oliveira.

13 Este robusto talento, por muito tempo incógnito, vai enfim entrar nos mares da publicidade, e para isso procurou logo ensaiar-se em uma obra de certo vulto.

16 Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

22 O Sr. Dr. Estêvão Soares levou a sua amabilidade ao ponto de pedir a comédia para ler segunda vez, e ontem ao encontrar-se na rua com o Sr. Oliveira, de tal entusiasmo vinha possuído que o abraçou estreitamente, com grande pasmo dos numerosos transeuntes.

28 Da parte de um juiz tão competente em matérias literárias este ato é honroso para o Sr. Oliveira.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

31 O amigo das letras.

Machado de Assis. *A mulher de preto*. In: *Contos fluminenses*. São Paulo: Globo, 1997 (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e às características tipológicas do texto, julgue o item que se segue.

Dada a assinatura “O amigo das letras” (l.31), é correto concluir que o trecho publicado no **Jornal do Comércio** é uma carta.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em um ARTIGO a pedido com o título de “uma obra prima”

SOLUÇÃO COMPLETA

Carta, segundo o Manual de Redação da Presidência da República, é um tipo de gênero textual no qual pode-se “valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais”. Isso ocorre, por exemplo, na identificação do signatário (O amigo das letras). No entanto, apenas a assinatura não é suficiente para caracterizar esse gênero que deve conter ainda:

- destinatário;
- cumprimento ou saudação inicial;
- local e Data;
- interlocução com o destinatário;
- despedida.

9. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRES-P-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRES-P-EXE - Conhecimentos Básicos - Cargos de 1 a 6 e 8

¹ O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares que espantavam os outros hóspedes.

⁴ Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
¹⁶ Creio que os artigos de psicologia não foram publicados, pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intelectual desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha, pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não produziu nenhum efeito.

²² Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos, *Um amigo em talas*, Jr: Linhas tortas, Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto **Um amigo em talas**, julgue o item que se segue. Para caracterizar o personagem Amadeu Amaral Júnior, o narrador combina, no segundo parágrafo, recursos dos tipos textuais narrativo e descritivo.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

No segundo parágrafo do texto, notamos uma narração com passagens descritivas ao caracterizar Amadeu Amaral Júnior.

SOLUÇÃO COMPLETA

Parte DESCRITIVA → Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade: usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos barulhentos.

Parte NARRATIVA → Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava 7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando o soalho, o que provocava a indignação dos outros pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande 10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas 13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

10. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRESP-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se.

O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

Afonso Romano de Sant'Ana. O que é um cronista?
In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto **O que é um cronista?**, julgue o item a seguir.

O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia.

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Na linha 16 e 17, o escritor diz que cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Logo, com mais autonomia.

SOLUÇÃO COMPLETA

A questão é analisada de forma prática e direta já no primeiro parágrafo. Lembrando que a crônica é um dos gêneros literários ligados à polissemia (multiplicidade de sentidos). Linha 2 a 5: Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula. Ou seja, o autor da crônica pode escolher entre os sabores doces ou azedos, o tipo de consumo gomos, pedaços ou espremidas, em um local qualquer poltrona de casa ou sala de aula. (Referente ao trecho acima)

11. **Ano:** 2016 **Banca:** FGV **Órgão:** CODEBA **Provas:** FGV - 2016 - CODEBA - Analista Portuário - Administrador

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

O texto divide os relatórios em

- a) dois tipos, segundo os leitores sejam definidos ou não.
- b) três tipos, segundo os tipos de autores.
- c) três tipos, segundo a necessidade de informações.
- d) dois tipos, segundo a proximidade ou o distanciamento do assunto.
- e) três tipos, segundo os tipos de interlocutores.

11. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Existem dois tipos de relatórios, segundo a proximidade ou o distanciamento do assunto.

SOLUÇÃO COMPLETA

1º TIPO :Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos (**PROXIMIDADE DO ASSUNTO**) sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

2º TIPO Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele (**DISTANCIAMENTO DO ASSUNTO**). No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

12. Ano: 2016 Banca: FGV Órgão: CODEBA Provas: FGV - 2016 - CODEBA - Técnico Portuário - Apoio Administrativo

Atividade humana causa “marcas evidentes” no registro geológico

A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos”. Esta é a conclusão de uma equipe internacional de cientistas após uma revisão de diversos estudos relacionados ao assunto, publicada na edição desta semana da revista “Science”.

Cunhado pelo biólogo americano Eugene F. Stoermer no início dos anos 1980, o termo Antropoceno faz referência à maneira como os geólogos nomeiam os vários éons, eras, períodos, épocas e idades pelas quais a Terra passou nos seus cerca de 4,6 bilhões de anos de existência. De lá para cá, ele tem sido usado com cada vez mais frequência por pesquisadores e profissionais das mais variadas áreas para destacar como a Humanidade está mudando nosso planeta.

(Cesar Baima, *O Globo*, 08/01/2016)

“A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos”.

A parte sublinhada desse segmento do texto, em relação ao trecho anterior, representa

- a) uma conclusão.
- b) uma explicação.
- c) uma consequência.
- d) uma condição.
- e) uma finalidade.

12. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Relação causa/consequência.

SOLUÇÃO COMPLETA

Para descobrir a relação de causa e consequência basta perguntar POR QUE ao termo sublinhado.

“A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra a tal ponto e deixou marcas tão evidentes no registro geológico do planeta que, se os especialistas assim decidirem, as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno, a “era dos humanos”.

Logo, perguntaremos:

POR QUE as gerações futuras não deverão ter problemas em identificar o chamado Antropoceno?

Resposta:

PORQUE A atividade humana alterou os sistemas naturais da Terra...

Assim, conclui-se que a resposta é a CAUSA e a pergunta é a CONSEQUÊNCIA.

13. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: FGV - 2015 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Técnico de Nível Superior - Bacharel em Direito

A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra com a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos. E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia.

Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado.

(Thales Guaracy)

O texto pertence ao seguinte gênero textual:

- a) descritivo, pois caracteriza pessoas e fatos.
- b) narrativo didático, pois relata, como ensinamento, fatos em ordem cronológica.
- c) narrativo informativo, pois revela fatos desconhecidos em sucessão cronológica.
- d) argumentativo expositivo, pois defende uma ideia sem haver outra ideia oposta.
- e) argumentativo polêmico, pois apresenta uma tese contrária a uma outra tese.

13. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

TEXTO ARGUMENTATIVO POLÊMICO

SOLUÇÃO COMPLETA

TEXTO ARGUMENTATIVO POLÊMICO: traz pelo menos dois pontos de vista e busca contrabalanceá-los;

14. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-PI Prova: CESPE - 2016 - TRE-PI
- Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A CF assegura os direitos do cidadão e faz da
cidadania a manifestação mais nobre da democracia, dado que,
no processo eleitoral, é o cidadão que tem o papel central de
4 titular insubstituível do poder. Somente com a sua participação
efetiva, sensível, engajada e responsável é que se tem a
democracia operante. Não se há de frustrar esse direito, seja
7 como for. Qualquer tentativa ou consumação desse
aniquilamento importa violação do princípio da cidadania e
não pode ser considerada lícita, legítima e fundada no sistema
10 constitucional democrático.

Há de se respeitar, irrestritamente, a Constituição e as
leis que lhe dão eficácia, mas é preciso lembrar o papel
13 essencial de cada um e de todos os cidadãos para que essa
efetividade deixe de ser sonho e se tome realidade. Afinal, os
costumes não se corrigem tão prontamente como se alteram as
16 leis; o resultado, pois, será lento — mesmo com a introdução
das mudanças —, mas infalível, e o povo não passará pela
decepção, sempre perigosa, de esperar da lei o que essa não
19 pode realizar.

Compete a cada um de nós, cidadãos, o dever de
sermos solidários e responsáveis uns com os outros. A
22 democracia não prescinde de ninguém, nem é propriedade do
Estado, nem sua única, conquanto necessária, responsabilidade.

Círmem Lúcia Antunes Rocha. O processo eleitoral como
instrumento para a democracia. In: *Revista eleitoral*
Nova Série, v. 5, n.º 1, jan-jun/1998. Internet:
<www.tre-sc.jus.br> (com adaptações).

Assinale a opção correta em relação às ideias veiculadas no texto O processo eleitoral... e à sua tipologia.

a) A estrutura do texto é predominantemente dissertativo-argumentativa, com defesa do ponto de vista da autora acerca do tema tratado.

b) Em razão do emprego de linguagem subjetiva, com traços de injunção, especialmente no parágrafo final, o texto é caracterizado como narrativo-injuntivo.

c) De caráter instrucional, o texto persuade o leitor a acreditar em seu potencial de realizar mudanças necessárias à democracia, por meio de seu voto.

d) A objetividade e a impessoalidade do texto são denotadas, sobretudo, pelo emprego da linguagem afetiva, com vistas a conclamar o leitor.

e) O texto descreve o que é preciso para ser um eleitor consciente, tentando convencer o leitor por meio da adjetivação.

14. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto é predominantemente dissertativo-argumentativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A estrutura do texto é predominantemente dissertativo-argumentativa, pois consiste na passagem de informações, com vistas também a convencer o leitor.

Trata-se de um discurso de opinião, no qual o autor expõe uma tese – seu ponto de vista, sua ideia nuclear – que é defendida por argumentos (ideias) e por estratégias argumentativas – meios de prova para fazer valer as ideias e, com efeito, a tese.

15. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TRE-PI Prova: CESPE - 2016 - TRE-PI - Analista Judiciário - Taquigrafia

1 A história dos partidos políticos no Brasil é marcada
por alguns períodos de negação (nos regimes ditatoriais, a
existência de partidos políticos era vista como ameaça aos
4 governantes), seguidos de um sistema bipartidário (em que o
Estado brasileiro só reconhecia a existência e o funcionamento
de dois partidos políticos determinados). Na atualidade, a
7 Constituição Federal de 1988 (CF) adota o pluripartidarismo,
permitindo o surgimento de diversas agremiações políticas,
desde que atendidos os requisitos previstos em lei.

10 Os partidos representam diferentes ideologias e
convicções políticas existentes na sociedade, reunindo, como
seus filiados, cidadãos adeptos a sua corrente de pensamento.
13 Por isso, antes de se filiar a um partido político, o eleitor
deveria tomar conhecimento do estatuto partidário, norma
interna que rege sua organização e seu funcionamento, com o
16 objetivo de verificar sua afinidade com aquele projeto político.
Esse mesmo cuidado deve ter o eleitor que assina ficha de
apoio à formação de um novo partido político, pois o
19 apoio, condição indispensável para que o partido possa
ser registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), implica a
adesão do eleitor àquele programa político.

22 A principal importância dos partidos políticos
devidamente registrados no TSE reside no lançamento de
candidatos às eleições, uma vez que é proibido, no Brasil, o
25 registro de candidaturas avulsas. Essa premissa foi fundamental
para que o Supremo Tribunal Federal (STF) confirmasse
entendimento dado pelo TSE de que os mandatos políticos
28 pertencem aos partidos, e não aos candidatos eleitos sob sua
legenda, e que a infidelidade partidária pode ter como
consequência a perda do cargo do representante que trocar de
31 partido no curso do mandato.

O papel dos partidos políticos no Estado democrático brasileiro. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

O texto O papel dos partidos políticos... é predominantemente

- a) injuntivo.
- b) descritivo.
- c) narrativo.

- d) preditivo.
- e) expositivo.

15. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Texto predominantemente expositivo, que tem como característica explicação sobre um assunto, informação e esclarecimento.

SOLUÇÃO COMPLETA

O texto O papel dos partidos políticos... é predominantemente:

- a) injuntivo: não, pois o texto injuntivo é caracterizado por ser uma instrução, fornecer um passo a passo sobre determinada ação. Ex.: uma receita de bolo, uma lei.
- b) descritivo: não, pois o texto descritivo é caracterizado por ser uma descrição de algo (pessoa, coisa, sentimento). Ex.: descrição da pintura de Da Vinci, Mona Lisa.
- c) narrativo: não, pois o texto narrativo é caracterizado por contar um fato, verdadeiro ou mentiroso. Ex.: um romance, uma piada.
- d) preditivo: não sei que tipo de texto é esse, nem pesquisei.
- e) expositivo: sim, pois o texto expositivo é caracterizado por ser um texto que aborda determinado assunto, explicando-o, no entanto, não argumenta, não expõe um ponto de vista, seu objetivo é apenas informar algo. Ex.: texto da questão, texto que apenas informa algo, sem argumentar.

Texto I

Banhos de mar

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

5 Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes de o sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente prodigioso em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

10 De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Nós nos vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que

15 assim devia ser: em jejum.

Saimos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco, e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear, e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo.

25 Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe, um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras da minha família, que de vez em quando me dizia

30 rindo: "Olhe, um porco de verdade."

Eu não sei da infância alheia. Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me

35 agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era a viagem diária.

LISPECTOR, C. *A Descoberta do Mundo*. São Paulo: Rocco, 1999, p. 175. Adaptado.

Texto II

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte

10 de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público

15 estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

Comparando-se o conteúdo e a tipologia do Texto I e do Texto II, tem-se que

- a) há uma conexão temática entre os dois textos, já que ambos fazem menção ao mar.
- b) ambos combinam o domínio literário com o domínio jornalístico.
- c) predomina no Texto I a informatividade e no Texto II a narratividade.
- d) é natural haver bondes e canais em textos que enaltecem as belezas do mar.
- e) a infância é o tempo mais adequado para conhecer embarcações e tomar banhos de mar.

16. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Há uma conexão temática (Mar)) entre os textos.

SOLUÇÃO COMPLETA

Os dois textos falam de forma diferente em encontros periódicos com o **mar**.

17. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: Banco da Amazônia Prova: CESGRANRIO - 2015 - Banco da Amazônia - Técnico Científico - Medicina do Trabalho

Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador

A medicina do trabalho, enquanto especialidade médica, surge na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, com a Revolução Industrial.

Naquele momento, o consumo da força de trabalho, resultante da submissão dos trabalhadores a um processo acelerado e desumano de produção, exigiu uma intervenção, sob pena de tornar inviável a sobrevivência e a reprodução do próprio processo.

Quando Robert Dernham, proprietário de uma fábrica têxtil, preocupado com o fato de que seus operários não dispunham de nenhum cuidado médico a não ser aquele propiciado por instituições filantrópicas, procurou o Dr. Robert Baker, seu médico, pedindo que indicasse qual a maneira pela qual ele, como empresário, poderia resolver tal situação. Baker respondeu-lhe:

"Coloque no interior da sua fábrica o seu próprio médico, que servirá de intermediário entre você, os seus trabalhadores e o público. Deixe-o visitar a fábrica, sala por sala, sempre que existam pessoas trabalhando, de maneira que ele possa verificar o efeito do trabalho sobre as pessoas. E se ele verificar que qualquer dos trabalhadores está sofrendo a influência de causas que possam ser prevenidas, a ele competirá fazer tal prevenção. Dessa forma você poderá dizer: meu médico é a minha defesa, pois a ele dei toda a minha autoridade no que diz respeito à proteção da saúde e das condições físicas dos meus operários; se algum deles vier a sofrer qualquer alteração da saúde, o médico unicamente é que deve ser responsabilizado".

A resposta do empregador foi a de contratar Baker para trabalhar na sua fábrica, surgindo, assim, em 1830, o primeiro serviço de medicina do trabalho.

Na verdade, despontam, na resposta do fundador do primeiro serviço médico de empresa, os elementos básicos da expectativa do capital quanto às finalidades de tais serviços:

- deveriam ser serviços dirigidos por pessoas de inteira confiança do empresário e que se dispusessem a defendê-lo;

- deveriam ser serviços centrados na figura do médico;

- a prevenção dos danos à saúde resultantes dos riscos do trabalho deveria ser tarefa eminentemente médica;

- a responsabilidade pela ocorrência dos problemas de saúde ficava transferida ao médico.

A implantação de serviços baseados nesse modelo rapidamente expandiu-se por outros países, paralelamente ao processo de industrialização e, posteriormente, aos países periféricos, com a transnacionalização da economia. A inexistência ou fragilidade dos sistemas de assistência à saúde, quer como expressão do seguro social, quer diretamente providos pelo Estado, via serviços de saúde pública, fez com que os serviços médicos de empresa passassem a exercer um papel vicariante, consolidando, ao mesmo tempo, sua vocação enquanto instrumento de criar e manter a dependência do trabalhador (e frequentemente também de seus familiares), ao lado do exercício direto do controle da força de trabalho.

MENDES, R.; DIAS, E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista Saúde Pública*, S.Paulo, 25: 341-9, 1991. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagens/2977.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

No 4º parágrafo, insere-se no texto a voz do Dr. Robert Baker, médico que ensina ao empresário Robert Dernham o que fazer com a saúde de seus trabalhadores.

Tal fala apresenta um tom de aconselhamento, o que se exemplifica por meio do uso de

- a) verbos no modo imperativo
- b) linguagem informal
- c) coordenação sintática
- d) pontuação exagerada
- e) palavras repetidas

17. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Trata-se de um Texto Injuntivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Trata-se de um Texto Injuntivo, cujo o modo imperativo indica um conselho, uma ordem.

As linhas:

Linha 17 - Coloque no interior...

Linha 19 - Deixe-o visitar...

Linha 25 - Dessa forma você poderá...

Indicam modo imperativo/ordem.

18. Ano: 2014 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de João Pessoa - PB Prova: FGV - 2014 - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor - Língua Portuguesa

Cinco tipos diferentes de textos com seus objetivos principais estão listados a seguir, à exceção de um. Assinale-o.

- a) Texto Informativo: *alguém que domina um determinado saber pretende comunicá-lo a alguém que não o possui, por considerar de seu interesse.*
- b) Texto de Propaganda: *um enunciador procura motivar, por meios distintos, o leitor/ouvinte a fazer algo ou a deixar de fazer algo.*
- c) Texto Didático: *um enunciador procura passar informações para um público aprendiz a fim de que ele possa utilizá-las nas situações reais.*
- d) Texto Preditivo: *um enunciador fornece previsões, fundamentado num conhecimento paranormal, a fim de auxiliar o leitor nas dificuldades da vida real.*
- e) Texto Publicitário: *o enunciador procura vender determinado produto, utilizando-se de estratégias adequadas ao público alvo do produto a ser vendido.*

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não é o objetivo principal do texto preditivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

O texto preditivo tem como função informar sobre o futuro, antecipando ou prevendo acontecimentos / eventos que irão ou poderão acontecer.

A palavra «preditivo» é um adjetivo formado a partir da forma verbal «predizer», que significa «dizer antes», «anunciar com antecedência», «prognosticar», «vaticinar» ou «profetizar». Assim, o discurso preditivo afirma algo antecipadamente, antes de os factos serem observados ou comprovados.

19. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Niterói - RJ Prova: FGV - 2015 - Prefeitura de Niterói - RJ - Contador

A locomotiva desacelera

Desde a virada do século, a China cumpre o papel de locomotiva da economia mundial. Agora, porém, a locomotiva desacelera, talvez bruscamente, encerrando um longo ciclo que se caracterizou pelo *boom* das *commodities* e, ainda, por uma expansão acelerada das chamadas “economias emergentes”. Descortina-se uma nova paisagem econômica e geopolítica.

Sob o impacto da desaceleração chinesa, os “emergentes” enfrentam baixas taxas de crescimento ou, como nos casos extremos da Rússia e do Brasil, profundas recessões. Ao mesmo tempo, os fluxos de investimentos estrangeiros mudam de direção, trocando os “emergentes” pelos Estados Unidos. No longo “ciclo das *commodities*”, desenvolveu-se a tese de que os Brics constituiriam um polo econômico e político capaz de contrabalançar o poder dos Estados Unidos. Tal tese é uma vítima ilustre da transição global que está em curso. (Mundo, outubro de 2015)

O texto 1 pode ser classificado como:

- a) informativo;
- b) publicitário;
- c) didático;
- d) instrucional;
- e) normativo.

19. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto informativo visa a informar o seu leitor e é colocado em cena em uma situação de comunicação na qual o produtor do texto tem um saber que deve ou pode ser passado ao leitor/interpretante desse texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

O texto informativo tem como função informar e ensinar. Visa transmitir conhecimentos e esclarecer dúvidas sobre um tema específico. São utilizados textos informativos em jornais, revistas, livros didáticos, enciclopédias, sites e artigos científicos, entre outros.

Características do texto informativo

O texto informativo:

É escrito em prosa, sendo utilizada a 3.^a pessoa do discurso.

Fornecer informações verdadeiras e objetivas sobre um determinado tema.

Utiliza o sentido denotativo da linguagem, para informar o receptor da mensagem de forma clara e direta.

Não utiliza figuras de linguagem nem o sentido conotativo das palavras, de modo a evitar ambiguidade e diversidade de interpretações.

Não expressa opiniões pessoais nem reflete possíveis indagações do autor.

Assume um caráter prático e utilitário.

Apresenta citações, fontes, dados e pesquisas, de forma a provar a sua credibilidade.

20. Ano: 2015 Banca: CESGRANRIO Órgão: LIQUIGÁS Prova: CESGRANRIO - 2015 - LIQUIGÁS - Oficial de Produção I

Texto I

Caso de canário

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

— Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vá ver que nem reparou nele, durante o noivado.

— Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o conheço há menos tempo do que vocês?

— Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom; vá.

O sogro, a sogra apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

— Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

— Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse ficou rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo.

No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

— Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

— Ele estava precisando mesmo era de éter — concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

ANDRADE, C. D. *Cadeira de Balanço*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

No Texto I, em “É, esse está mesmo **na última lona**” (l. 22), a expressão em negrito tem o mesmo sentido de

- a) cansado
- b) animado
- c) acabado
- d) angustiado
- e) entusiasmado

20. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Na última lona = É, esse está mesmo acabado

SOLUÇÃO COMPLETA

Na lona é uma expressão que se refere a um estado de destruição, ruptura, desgaste, exaustão.

A própria ênfase dada para a expressão (na última lona) já mostra o real estado do canário.

Outras forma de usar a expressão:

Perdi tudo, estou na lona (sem dinheiro).

O lutador não resistiu e foi à lona (foi nocauteado)

GABARITO

1. Errado
2. Errado

3. Errado
4. Errado
5. Errado
6. Certo
7. Errado
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. D
12. C
13. E
14. A
15. E
16. A
17. A
18. D
19. A
20. C